

Em defesa de Brasília

JOÃO RAFAEL TORRES

DA EQUIPE DO CORREIO

O Governo do Distrito Federal enviará carta de repúdio à Cultura Inglesa e à Embaixada Britânica, pedindo a retirada do texto *Brasília — Utopia in the heart of Brazil* (Brasília — Utopia no coração do Brasil), que faz críticas à capital federal, de um livro didático. A coordenação da escola diz que o livro é adotado há cerca de quatro anos, mas que o texto não é usado pelos professores.

O repúdio partiu das secretarias de Educação, de Cultura e de Turismo, que apresentou o texto para discussão ontem, no Conselho de Promoção da Capital. Segundo a assessoria da subsecretária de Marketing e Eventos, Bárbara Chevalier, o Conselho vai pensar em providências para que o dano à imagem da cidade seja reparado.

Trechos da lição foram traduzidos pelo **Correio** no sábado, na coluna Crônica da Cidade. Brasília é apresentada como “um local de onde todos querem fugir”, em que “os prédios antigos estão caindo aos pedaços”. Onde “pedestres têm de se esquivar do tráfego para conseguir atravessar a rua” e “o único consolo é que há vôos regulares para o Rio (de Janeiro)”.

A secretária de Educação, Maristela Neves, classificou o texto como “pedagogicamente inqualificável” e desrespeitoso. “Causa indignação saber que estão veiculando uma imagem que não condiz com nossa realidade. Foi uma escolha infeliz, pois sei que esse não é o conceito dos ingleses que visitam nossa

Paulo Henrique



ALUNA DA CULTURA INGLESA, DALVALEZE OLIVEIRA ACHOU AS REFERÊNCIAS A BRASÍLIA NO LIVRO OFENSIVAS

cidade. Os alunos também deveriam protestar”, declarou.

Aluna da Cultura Inglesa, a funcionária pública Dalvaleze Lopes de Oliveira, 40 anos, achou as referências a Brasília ofensivas. “Quando entrei na turma, essa aula já tinha acontecido. Não sei se o texto foi dado.” Para ela, a cidade onde nasceu e cresceu é bem diferente da que aparece no livro.

A coordenadora da Cultura Inglesa para o Rio de Janeiro e Brasília, Maria Lúcia Willemsens, garantiu que o texto será substituído. Segundo ela, o livro foi produzido pela Cambridge University Press e é usado por alunos do nível diploma há quatro anos. “Nes-

se período, nossos professores suprimiram a lição, por considerá-la defasada e negativa para a cidade. Não endossamos esse conceito.”

Maria Lúcia disse que o apoio dado a eventos que promovem Brasília são a maior prova do respeito que a instituição tem pela cidade. “Foi um descuido, que tentaremos remediar inclusive pedindo a revisão conceitual junto à Cambridge University Press”. A Cultura Inglesa tem cinco unidades no Distrito Federal, com cerca de cinco mil alunos.

Para o antropólogo e professor da Universidade de Brasília Gustavo Lins, que pesquisou sobre a construção da capital, essa revi-

são precisa ser feita com urgência, já que o livro é distribuído pela Cambridge para vários países. “O texto reflete uma mentalidade do passado. Provavelmente foi escrito por alguém desgostoso de ter sido transferido para a nova capital”, avaliou.

A Embaixada Britânica informou que a escola é uma empresa privada “com um excelente histórico” e que não teve acesso ao livro. “Conforme sua própria experiência, membros da Embaixada Britânica acham que Brasília é uma excelente cidade para se viver e trabalhar”, afirmou, em nota ao **Correio**, por meio da assessoria de imprensa.